

INFORMÁTICA E IDOSOS: um estudo sobre motivações e dificuldades

Karine Heloise Felix de Sousa¹

¹Universidade Federal da Paraíba, karinesousa@lc.ci.ufpb.br

Resumo: A presente pesquisa teve por objetivo mapear as motivações dos idosos para aprender informática e suas dificuldades no uso do computador. Como método de estudo, os participantes voluntários, idosos regularmente matriculados no curso de informática básica, responderam ao questionário contendo questões objetivas. Os idosos avaliaram as motivações, as expectativas e os objetivos estão voltados para a atualização e aquisição de conhecimento nesta área. As dificuldades assinaladas ainda são pontuais e correlacionadas ao manuseio do computador. O modo de ensino-aprendizagem de informática básica para idosos é heterogêneo, observado na facilidade de alguns e na dificuldade de outros. As estratégias e práticas de uso do computador nas aulas de informática na Universidade Federal da Paraíba proporcionaram aos idosos oportunidades de participação em práticas sócio-comunicativas e de inclusão digital social.

Palavras-chaves: Educação, Informática, Idosos.

Introdução

A tecnologia transforma as formas de comunicação e de interação, bem como a rotina das pessoas. Em comunidades que usam a informatização, utilizam-se recursos eletrônicos em diversos contextos: domésticos, institucionais, empresariais, urbanos, rurais, midiáticos, culturais, dentre outros. O ser humano vive cercado de tecnologias como a televisão, o rádio, o telefone fixo ou móvel, os caixas eletrônicos, as câmeras de monitoramento, os computadores em geral. Tais dispositivos são espalham padrões e de valores sociais e culturais (FARAH et al., 2009).

Por meio da tecnologia computacional, ao aprender, os idosos se reciclam, se informam, se divertem, se interagem, se comunicam, se integram e se inserem socialmente. A tecnologia pode ser capaz de modificar, de certo modo, a realidade dos idosos e de dar novo sentido em suas vidas. De forma participativa, os idosos continuam a opinar e a fazer a história que é construída e registrada constantemente (VALENTE, 2001).

Contudo, por vezes, os idosos são caracterizados e diferenciados por não dominarem a tecnologia, na qual se conectam. No início, os idosos sentem-se inseguros por não estarem habituados à tecnologia em questão (FARAH et al., 2009).

Ao usarem uma tecnologia, os idosos quebram paradigmas socioculturais de que velho é passado e não se renova. A idade não é uma barreira para a pessoa que quer aprender, é possível aprender durante toda a vida, apenas de formas diferentes. A aprendizagem é produzida, o treinamento é mais lento, fragmentado e mediado verbalmente, no início, e aos poucos é substituído pelo desempenho rápido e automatizado. Os idosos são capazes de aprender o novo, de se organizarem, de vencer os medos e os desafios. Esses mesmos personagens continuam capazes de se manterem ativos, dadas suas condições físicas e psicológicas (VALENTE, 2001).

Para tanto, é necessário prover oportunidades que tornem o idoso um inciante virtual, fornecendo educação, estimulação cognitiva, interação e bem estar. Por meio do ensino digital, o idoso poderá ter autonomia e independência na vida cotidiana e uma atuação mais ativa e participativa nas interações sociais (ZENI et al., 2013).

Partindo do estudo realizado por Machado e Behar (2013) é possível indicar três competências relacionadas à inclusão digital. São elas:

- Alfabetização digital: conceito que equivale a necessidade de dominar funcionalmente as tecnologias, leitura e escrita para possuir acesso ao conhecimento digital e virtual.

- Letramento digital: é a competência que está relacionada com a pesquisa, avaliação, reflexão e criticidade das informações disponíveis na internet, bem como o uso das ferramentas digitais.

- Fluência digital: está intimamente relacionada tanto com o conceito de alfabetização como com o de letramento digital. O sujeito será fluente digital somente se for além do ato de saber buscar um texto, ler, escrever, salvar e enviar um documento por meio de tecnologias digitais, ou seja, ser crítico em relação ao seu uso de forma a combinar o uso de diferentes ferramentas digitais.

Com isso, o presente estudo teve por objetivos identificar as motivações e dificuldades dos idosos para aprender informática, a presente pesquisa se justifica pela demanda acadêmica e social sobre o ensino digital de idosos.

Metodologia

Os participantes da presente pesquisa foram 27 idosos com idade igual ou superior a 60 anos que se matricularam no curso de informática básica voltado especificamente para esse público, no período de 03 de maio de 2018 à 21 de junho de 2018.

O módulo inicial, finalizado no primeiro semestre de 2018, ofereceu subsídios no que se refere à iniciação ao computador e seus periféricos, seguido da edição de texto e finalizando com a introdução da internet que inclui entrar em sites, realizar pesquisa.

Para a realização foi aplicado um protocolo contendo questões objetivas acerca dos interesses em fazer o curso de informática e principais dificuldades ao aprender informática e acessar a internet.

Resultados e Discussão

A presente inclusão apresenta dados relativos aos interesses dos idosos ao participarem de um curso de informática básica, bem como as principais dificuldades. Ressalta-se que os idosos participantes do curso de informática básica assinalaram mais de uma alternativa em cada variável.

Diante dos interesses, expectativas e objetivos dos idosos em relação ao curso de informática, apresenta-se as motivações mais frequentes dos idosos ao participarem de um curso de informática referem a ter mais conhecimento e se informar, aprimorar o conhecimento sobre informática, utilizar o computador de forma autônoma e independente, seguidas das categorias socializar com familiares e amigos e o gostar pela tecnologia. A curiosidade e o saber utilizar somente a internet são motivações indicadas pelos idosos. Por fim, o precisar para o trabalho e o querer fazer novos amigos também estiveram presentes como motivações para participar de um curso de informática.

Sobre as expectativas e os objetivos em relação ao curso de informática básica, como exercitar a memória, ter mais conhecimento e se atualizar, seguida de aprender a usar o computador. Resolver problemas de cunho digital, interagir socialmente por meio da internet e exercitar a memória também foram assinaladas pelos idosos participantes.

O estudo de Ordonez e Cachioni (2009) identificou e classificou as motivações dos idosos aos frequentarem a Universidade Aberta à Terceira Idade em aumentar conhecimentos, em primeiro lugar; em segundo, aumentar o contato social; seguido em terceiro por investir no aperfeiçoamento pessoal e, em quarto, ocupar o tempo livre.

Ao participarem de um curso de informática, os idosos desta pesquisa apresentam diversas dificuldades relacionadas ao ensino dessa modalidade, foram propriedades dos arquivos e pastas e salvar e mover arquivos também, utilizar aplicativos para executar músicas e vídeo são dificuldades frequentes, seguidas de imprimir arquivos e mexer com fotos e suas propriedades, ativar programas no Menu Iniciar e acessar os menus de contexto dos programas. Alguns participantes assinalaram ter dificuldades em todas as alternativas apresentadas.

No que se refere às dificuldades no aprendizado da internet, foram mexer nos favoritos, fazer pesquisas e downloads. Acessar os e-mails e tarefas específicas como também a respeito da foi assinalado. Alguns idosos apontaram todas as dificuldades apresentadas no que diz respeito ao aprendizado da internet. Porém, outros participantes assinalaram não terem dificuldade sobre essa modalidade.

Desse modo, as dificuldades dos idosos são distintas. O estudo de Lamarca (2015) revelou que o grupo de idosos teve mais facilidade ao aplicar as ferramentas básicas para o seu manuseio do computador em relação à planilha eletrônica e apresentação de slides. Diferentemente de outras pesquisas que detectaram como principais problemas no uso das tecnologias de informação e comunicação para os mais idosos a digitação, a impressão de documentos, o manuseio do mouse, o uso da internet, o acesso ao e-mail, a comunicação e baixar arquivos; bem como dificuldades quanto à acessibilidade e relacionadas ao foro cognitivo, de falta de concentração, atenção, memória (GOULART, 2012).

Conclusões

Em sociedades cada vez mais informatizadas, ao qual o avanço é iminente e a tecnologia se faz presente em quase todos os contextos, para continuarem autônomas e participativas, as pessoas precisam se manter atualizadas constantemente. A busca por conhecimento, aperfeiçoamento e treinamento duradouro, para manusear essas ferramentas, se faz necessária, especialmente para aqueles, como os idosos, que nasceram dessa ampliação tecnológica.

Diante dos dados apresentados, o curso de informática básica. As motivações, as expectativas e os objetivos dos idosos ao participarem de um curso de informática exclusivamente para esse público estão voltados justamente para a atualização tecnológica e aquisição de conhecimento nesta área. As dificuldades assinaladas ainda são pontuais e correlacionadas ao manuseio do computador.

Consideramos que os objetivos do estudo foram alcançados de modo satisfatório. O objetivo de investigar como os idosos percebem e descrevem a experiência da inclusão digital está respondido. Salientamos a importância de se considerar a análise de partes de um fenômeno, a sua compreensão só pode ser alcançada se pensarmos na perspectiva fenomenológica. De acordo com questões da entrevista que nos possibilitaram uma noção do nível de inclusão alcançado. Alguns idosos reconhecem a necessidade de desenvolverem mais habilidades para se apropriarem das novas tecnologias efetivamente, convertendo o uso dos dispositivos em aplicações nas suas atividades cotidianas. Observamos, também, que muitos idosos atribuem grande importância ao fato de que estar em contato e utilizar os dispositivos eletrônicos os coloca em igualdade com os demais sujeitos, com a sociedade. Este sentimento de integração, de pertencimento é um elemento importante da concepção de inclusão digital para os idosos.

Uma vez que o modo de ensino-aprendizagem de informática para idosos é heterogêneo, observado na facilidade de alguns e na dificuldade de outros, recomenda-se mais investigações sobre o assunto, principalmente no que se refere ao processo de aprendizado e às estratégias que os idosos adotam nesta modalidade. Ressalta-se, por fim, que o registro na

literatura sobre a temática ainda é escasso mesmo sendo notória a interferência da tecnologia no âmbito social dos idosos.

Referências

- BEHAR, Patricia Alejandra, RIBEIRO, Ana Carolina Ribeiro; SCHNEIDER, Daisy *et al.* **Competências: conceito, elementos e recursos de suporte, mobilização e evolução.** In: BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). *Competências em educação a distância.* Porto Alegre: Penso, 2013, p. 20-41.
- FARAH, R. M. et al.. **Novas Tecnologias no Envelhecimento.** Revista Kairós Gerontologia, Caderno Temático 5, vol. 12, p.128-172. 2009.
- GOULART, Denise; STABÄUS, Claus Dieter; MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Inclusão digital na adultez tardia e o reencantamento da aprendizagem.** In: FERREIRA, Anderson Jackle et. Al. (org.). *Educação & envelhecimento – Dados eletrônicos.* Porto Alegre: EdUPUCRS, p.79-94. 2012. Revista Intellectus N°36 Vol 4 2016 ISSN 1679-8902.
- LAMARCA, Daniel Sá Freire et al. **TIC presente nas universidades: uma análise no projeto de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI).** 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015.
- MACHADO, Letícia Rocha. **Metas motivacionais de idosos em inclusão digital.** 2007. 116 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2007.
- ORDONEZ, Tiago Nascimento; CACHIONI Meire. **Universidade aberta à terceira idade: a experiência da Escola de Artes, Ciências e Humanidades.** RBCEH, Passo Fundo, vol. 6, n. 1, p. 74-86, jan./abr. 2009.
- VALENTE, José Armando. **Aprendizagem Continuada ao longo da Vida: o exemplo da terceira idade.** KACHAR, Vitória (Org.) *Longevidade: um novo desafio para a educação.* São Paulo: Cortez Editora, 2001, p.27-44.
- ZENI, J. et al. **Inclusão Digital – Informática Terceira Idade.** Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. 2013. Revista Intellectus N°36 Vol 4 2016 ISSN 1679-8902.